



MONÓLOGO “MEU SABA”, COM CLARISSA KAHANE, ESTREIA DIA 17 DE ABRIL, NO EMC SÉRGIO PORTO

Com direção de Daniel Herz, espetáculo é livremente inspirado no livro “Em nome da dor e da esperança”, de Noa Ben-Artzi Pelossof, neta do ex-primeiro-ministro de Israel Yitzhak Rabin

Aos 17 anos, atriz **Clarissa Kahane** ganhou de sua avó o livro “Em nome da dor e da esperança”, escrito por uma outra jovem, a israelense Noa Ben-Artzi Pelossof. Em um relato pessoal, a autora conta a sua história e a de seu avô, o ex-primeiro-ministro de Israel Yitzhak Rabin (1922-1995). Encantada com o texto desde a sua primeira leitura, há mais de dez anos, Clarissa decidiu, em parceria com o produtor Miguel Colker, levar esse relato emocionante para o teatro. Batizada com o título original do livro, “**Meu Saba**” (meu avô), a primeira montagem livremente inspirada na obra tem direção de Daniel Herz e consultoria dramaturgica de Evelyn Disitzer. Depois de participar do Festival de Curitiba, a peça estreia no dia 17 de abril, no EMC Sérgio Porto, no Rio.

Em seu primeiro monólogo, Clarissa Kahane dá continuidade à parceria com o diretor Daniel Herz, com quem trabalhou em diversos projetos como atriz e assistente de direção. Já com Miguel Colker, ela participou do espetáculo infantil “Nadistas e Tudistas” e foi premiada melhor atriz no 1º FESTU – Rio. Em cena, Clarissa interpreta Noa Ben-Artzi Pelossof, que escreveu o livro “Em nome da dor e da esperança” aos 19 anos.

Em 1994, Yitzhak Rabin, primeiro-ministro do Estado de Israel, recebeu o *Prêmio Nobel da Paz* por seus feitos nos acordos de paz entre o Estado de Israel e a Palestina. Um ano depois, foi assassinado por um judeu israelense que se opunha às negociações com os palestinos. Na obra, que foi escrita um ano após a morte de Rabin, Noa relembra seu nascimento, sua infância na casa do avô e suas conversas, a luta pela paz e as crises existenciais de uma adolescente em meio à guerra.

“Acho que é uma grande honra ver que o meu livro está dando oportunidade para pessoas talentosas fazerem a sua arte e, com isso, manterem o legado do meu avô vivo para futuras gerações. É realmente tocante. Agradeço a vocês por me permitirem cumprir essa missão”, contou Noa Ben-Artzi Pelossof, que autorizou a primeira montagem teatral livremente inspirada em seu livro, lançado no Brasil pela Editora Campus, em 1997.

O espetáculo se passa nos trinta segundos que Noa leva para se levantar e chegar ao palanque onde fará uma homenagem ao seu avô. Ela foi escolhida pela família para falar no dia do funeral de Yitzhak Rabin. Insegura, ela revive emoções em um jogo narrativo que mistura as lembranças da infância marcada pela tragédia e resgatada pelo amor de sua família, o medo constante, o impacto caótico da guerra, o ódio de fora e também de dentro do país. Noa fala sobre o assassino de seu avô e os extremistas que nutrem a violência.

“Na insegurança de uma jovem em enfrentar o mundo com a palavra, ela precisa enfrentar os fragmentos de uma convivência intensa e amorosa com seu avô. Num momento de tantas incertezas, tantos radicalismos macabros, encenar ‘Meu Saba’ traz um alento a possibilidade da coexistência pacífica na diferença”, diz o diretor Daniel Herz.

O cenário criado por Bia Junqueira é minimalista e estrutural. Uma caixa branca abriga vários tijolos organizados em linha formando uma passarela. O trajeto representa o percurso que Noa irá percorrer até chegar ao púlpito, onde fará o discurso em homenagem ao avô. Também espalhados em diversos pedaços pelo palco, os tijolos representam a construção e a desconstrução da história, das memórias da autora.

O figurino de Antônio Guedes procura transmitir a força e a delicadeza da mulher israelense. A roupa traz referências dos anos 90 com peças sobrepostas e estampas xadrez, mas é contemporâneo. Para viver Noa, Clarissa trocou os cabelos longos e loiros por um corte na altura dos ombros e ruivo. Em cena, ela veste uma camiseta-body de tule preto, por cima, um vestido xadrez em tons escuros. Uma bota de cano curto completa o figurino.

“Meu Saba” tem coprodução de Albert Saadia, direção de produção de Miguel Colker e conta com a parceria e patrocínio da Visagio, Banco Opportunity e Klabin.

FICHA TÉCNICA

Direção: Daniel Herz

Elenco: Clarissa Kahane

Autoria: Noa Ben Artzi-Pelossof

Adaptação: Clarissa Kahane, Daniel Herz e Evelyn Dizitzer

Direção de Produção: Miguel Colker

Consultoria Dramatúrgica: Evelyn Disitzer

Diretor Assistente: Wendell Bendelack

Assistente de direção: Carol Santarone

Iluminação: Aurélio Di Simoni

Cenografia: Bia Junqueira

Figurino: Antonio Guedes

Música: Antonio Saraiva

Direção de Movimento: Duda Maia

Assistente de cenografia: Zoé Martin-Gousset

Assistente de figurino: Adriana Lessa

Design: Luisa Henke

Fotos: Pedro Fulgencio – Frito Studio

Comunicação: Rodrigo Schuwenk

Programação Visual: João Suprani e Ana Seno
Produção: Henrique Botkay
Coordenação de Produção: Agatha Santos
Produção Executiva: Rodrigo Wodraschka
Coprodução: Albert Saadia
Assistente de administração: Marcelo Bento
Produção Geral: Araucária
Idealização: Clarissa Kahane e Miguel Colker

SERVIÇO
“MEU SABA”

Local: ECM Sérgio Porto (Rua Humaitá, 163 - Rio de Janeiro)

Temporada: 17 de abril a 30 de maio

Dias e horários: Sexta e sábado, às 21. Domingo, às 20h

Capacidade: 130 lugares

Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Classificação indicativa: 12 anos

Duração: 60 minutos.

Mais informações

Paula Catunda

paula.catunda@gmail.com

(21) 98795-6583 / 2286-6583

Bianca Senna

(21) 97928-0055

bianca@astrolabicom.com.br